



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 150\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

SABADO, 28 DE SETEMBRO DE 1957

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%.
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Finais de um divertido proleirão

PROGRESSOS, FAÇANHAS E CINISMO DO FIGARO

(Continuação do último número)

Rodeia a sua galante esposa das maiores atenções. Satisfaz-lhe todos os caprichos. A seu dilecto amigo Lampreia, regalo de sua mulher, trata-o com a maior deferência. O biltre exulta com a cegueira do Tibúrcio. Conclui que as suas manigâncias têm o condão de produzir cataratas nos olhos da vítima. Esta miragem durou pouco tempo. Todo este castelo de cartas se desmoronou dum forma bem patúsca. O vidreiro, confiante na sua boa estrela, não deixava de frequentar com assiduidade o chique estabelecimento do compadre.

Confiava-lhe a tosquia das suas madeixas e o escanhoar da sua pelagem facial. A horas furtivas, consoante a oportunidade, tinha os seus devaneios amorosos com a D. Guilhermina da Purificação em recintos convidativos. Os dois pombinhos julgavam navegar num oceano bonançoso e repleto de felicidade.

Tibúrcio, como bom general, era conhecedor de toda a manobra do inimigo, graças a uma boa rede de espionagem.

O Figaro ruminava uma vingançazinha um tanto ou quanto diabólica, mas patúsca. E se bem a pensou melhor a fez. O dia do choque chegou. Como de costume, num sábado do mês de Julho, pelas 16 horas, o impagável Lampreia entrou no estabelecimento do compadre para esfoliar os queixos. Este dia da semana é sempre de grande azafama nas barbearias bem afreguesadas. As 5 cadeiras mal davam vazão á clientela. O dono e os empregados não tinham mãos a medir.

Chegou a vez ao Covelace Lampreia.

Imediata e amavelmente foi atendido pelo compadre barbeiro.

Durante as operações preliminares: colocação da toalha no pescoço, ensaboadela das trombas e aparelhamento do fio da navalha no assentador, derretia-se em mesuras e mostrava-se assás prazenteiro.

Assobiou como o melro de Junqueiro. Trauteou a música das «mãos criminosas e da marcha Joffre» numa modulação viva e alegre.

Depois de muito farelório, de muita mimica truanesca, o grande Figaro, de navalha em riste e num gesto melodramático, disparou á queima roupa do Lampreia, como num grito de maldição, a seguinte apóstrofe: «Vais-mas pagar todas, ladrão, Conspurcaste a minha honra! Violaste a castidade matrimonial da minha mulher! E's um monstro. Vou degolar-te. A tua cabeça, tal qual aconteceu ao Baptista, vai ser colocada, por mim, naquela bandeja, para gaudío da assistencia e para exemplo dos vindouros que não-de vir. A minha vingança, pois, vai ser terrível. Armei-te bem a ratoeira. Caíste que nem um pato. Preparem-se, meus senhores, para ser testemunhas desta tragédia.

Celerado, encomenda a alma ao criador. Dentro daquele armário está a taça que vai conter o capital trofeu da minha vindicta!

Neste momento solene, quando o algóz se preparava para abrir a porta do referido móvel, a vítima aterrada, aproveitando o pseu-

Deus e as Maravilhas do Universo

E' uma verdade incontestável e filosoficamente demonstrada o facto de, pelas nossas faculdades intellectuais, podermos atingir o Ente Subsistente, cuja Essência é o seu próprio Ser. Verdade, porem, do mesmo modo incontestável é o não podermos atingi-LO naturalmente, por qualquer intuição ou conhecimento abstractivo, mas apenas por demonstração. E esta nem pode ser a priori nem quasi a priori ou a simultaneo, como vulgarmente lhe chamam os filósofos, mas só a posteriori, ou seja, baseados nos seus vestígios, nas obras por Ele criadas; no universo e nas suas maravilhas.

Com effeito, se no mundo há movimento, e movimento ordenado, tem de haver um Motor activo, imóvel e ordenador. Ora é precisamente o que verificamos. Vemos corpos, ora grandes e monstruosos, cuja grandeza nos parece incmensurável, ora pequenos, e alguns até insensíveis ao microscópio. Mas em todos notamos uma ordem admirável, uma harmonia espantosa, e em muitos, mistérios indecifráveis á razão humana.

Consideremos a Terra, o planeta que habitamos. Tem, mais ou menos, a forma de uma laranja e encontra-se isolada no espaço. Mede de norte a sul 12 mil cento e setenta e dois quilómetros, de oriente a ocidente 12 mil setecentos e cinquenta e quatro, de circunferência quarenta mil, a superficie da sua esfera é superior a 500 milhões de quilómetros quadrados, o volume a 1 bilião de quilómetros cúbicos e pesa 6 mil triliões de toneladas. Ainda que nos pareça uma coisa imensa, contudo, comparada com os outros corpos das regiões siderais, não passa de uma areiazinha perdida no universo. O planeta Júpiter é 1.300 vezes maior, e o Sol, á volta do qual a Terra gravita com a velocidade mágica de dois milhões e meio de quilómetros por dia (mais de 100.000 km h, e 30 km s), é maior que ela milhão e meio e está distanciado 150 milhões de quilómetros.

Mas o Sol não é o maior dos astros; é apenas uma estrela média. A estrela Sírio, por exemplo, supera-o 7 vezes e a Antares, da constelação do Escorpião, corresponde a 25 milhões de soes.

E o número de tão gigantescos corpos celestes será porventura reduzido? Porque são grandes no volume, serão ao menos pequenos no número?

Sem auxilio de aparelhos poderemos ver cerca de 5 a 6 mil. Com a ajuda do telescópio, só a Via-Lactea ou Estrada de Santiago julga Bürguel ser constituída por mais de 50 mil milhões, e Jeanes pretende fazer subir o número a 400 mil milhões. E como esta nebulosa descobrem os astrónomos cerca de 30 milhões.

Cada uma das estrelas destes fabulosos conjuntos será certamente centro dum sistema análogo ao nosso, que tem por centro o Sol, talvez girem á volta delas numerosos planetas. Em alguns destes planetas—quem sabe?—talvez haja vida, talvez se encontrem plantas e animais, e pode acontecer que também seres racionais, iguais ou semelhantes ao homem.

O movimento é vertiginoso, alguns movimentam-se a 20, e mais km/s, quando os melhores projecteis balísticos somente atingem a velocidade, á chegada, de cerca de 7 km/s. Mas tal movimento é sempre constante e ordenadíssimo, nunca se esbarram estes corpos (e ai de nós se assim acontecesse), seguem sempre suas trajetórias.

Mas, porque toda a ordem, como diz S. Tomás e com ele todos os grandes filósofos da Humanidade, exige um Supremo Ordenador, nós já podemos concluir, apesar de tão pouco termos dito e só falado dos espaços siderais, que, por trás de tantas e tantas maravilhas, tem de estar a maior das Maravilhas, a Maravilha das Maravilhas, o Supremo Ordenador do universo. Deus escreveu no céu o seu Santo Nome, não com caracteres linguísticos, mas com enormes luzeiros, para que todos o podessem ler, todos: o cientista e o não cientista, a criança e o velho, o sábio e o ignorante.

J. J. C. A.

do distraimento do comprade, dá um salto brusco para fora da cadeira. Em dois pulos encontrour-se na rua, fugindo a bom fugir, com a cara toda ensaboadá e a toalha, presa, á volta do pescoço.

O Tibúrcio, então, correu á porta e bradou: «Agarra que é danado!... Agarra que é danado!...» Os transeuntes olham, atónitos, para o fugitivo. Os fregueses interrogam com o olhar o mestre navalha.

Este, percebendo a ansiedade da clientela, não deixou que os basbaques permanecessem por muito tempo na dúvida.

Esclareceu, então: «Todo o meu gesto foi postíço. Foi uma fita bem feita. O meco apanhou para tabaco. Estou certo que nunca mais terá a petulância de conspurcar os l a r e s albeios. A lição foi exemplar. Servir-lhe-á de escarmenta. Como vêm, os meus processos pedagógicos e didacticos fogem do empirismo. São Subjectivos e tem por mola dinâmica a força da auto-sugestão. Os resultados são completos e práticos. Devo este éxito ao meu e n g e n h o, aperfeiçoado pelo estudo feito em tratados especiais de autores americanos».

O escândalo da ocorrência deu brado. Espalhou-se rapidamente pelas circunvizinhanças a façanha heróica do Figaro, onde a sua pantomina, agiotagem e aldrabices desfrutaram já de foros de cidade. Quem recebeu o choque mais violento foram as illustres damas D. Guilhermina da Purificação e D. Madalena Piririco, esposas, respectivamente, do minotauro Tibúrcio e do conquistador Lampreia. Uma, por se sentir vexada, e,

a outra, por se sentir traída, tiveram, simultaneamente, o mesmo pensamento original, resolveram tirar solene e picaresca vingança dos consortes. A primeira refugiou-se nas asas do amante e a segunda recolheu-se ao pombo do doutor tesoura.

Dizem, agora, que a vida dos dois casais decorre feliz.

Tibúrcio, quando lhe tocam no caso, só sabe dizer:—«Não perdi no negócio. Para grandes males, grandes remédios. Quando a essência destes é de origem americana, a ventura é completa!»

S. A.

D. Antonio Bento Martins Junior



«O BARCELENSE», neste dia de Festa para S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo de Braga, felicita o prestigioso Prelado pela pas-pas (Continua na 2.ª pagina)

DR. ALBERTO DE MAGALHÃES BARROS
Segunda-feira, dia 23, tivemos a elevada honra de receber, nesta redacção, cumprimentos do Ex.ª Sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros, distinto Advogado em Lisboa, e de sua Ex.ª Esposa, Snr.ª D. Maria Luísa Malheiro Tavora Abreu e Lima Magalhães Barros. Suas Excelências encontram-se na sua magnífica e histórica «Quinta de Crêstes», em Salvador do Campo.

Agradecemos a gentileza.

Diário Popular
Este nosso prezado Camarada —um dos mais prestigiosos diários do País—no dia 22 do corrente completou 15 anos de feliz existência.

Este excelente Jornal da tarde, que se publica em Lisboa, é o diário «de maior expansão no mundo português» e, o número de segunda-feira, publica 40 páginas.

Ao seu illustre Director, Snr. Dr. Francisco da Cunha Leão, bem como aos demais Redactores, «O BARCELENSE» envia afectuosas saudações.

O DRAMA DA VIDA

«Querer é poder» —eis um dos ensinamentos daquela época, ainda não distante, da nossa formação de caracter. A educação não pode ter outra directiva que a da virtude e dos bons costumes.

Habitua-mo-nos a uma ideia e a uma prática, é in-eterá-la no carácter. A educação deve rodear-nos insistentemente, permanentemente, de um conjunto de bons princípios, de boas regras e de boas obras. E quanto melhor e maior for a acção educativa, tanto mais benéfico será o seu effeito naquella luta de todos os momentos e de todos nós—entre o bem e o mal.

Grande e decisiva é a influencia dos nossos hábitos—pensamento e acção. Quem se acostume a ideias tristes, não terá vida alegre. Os costumes inveterados levam-nos insensivelmente aos meios que lhes são próprios. O ébrio tende irresistivelmente aos locais da sua satisfação.

Um meudigo, chegado a terra desconhecida, procuraria evitar agasalho em ambiente de luxo, ainda que oferecido. Se nos dermos á meditação do Decálogo, certamente que o praticaremos. Se admitirmos pensamentos a ele opostos, arriscamo nos a transformá-los em desejos e em faltas.

Acostumar-nos ao «querer e poder», é dar á nossa personalidade uma capacidade espantosa e real. Se os nossos actos o negam, é porque ainda não conhecemos esta realidade. E porque deixámo-nos entorpecer na inconsciência, na rotina e em complexos pueris. Por isso, o grande valor da educação que, desde o início, nos vai amoldando ás realidades. As nossas falhas existem, ou porque fálhou a educação, ou porque não soubemos ou não pudemos evitar os malefícios dos m a u s exemplos e também do aviltamento, que, como mágico magnetismo, nos desvia da recta linha, sempre que penetramos no campo da acção.

A bondade—uma das características de coração bem formado —é também cultivada pela educação.

Cremos que quem nos lê não será tão optimista que pense e afirme que a bondade preside a todos os actos do homem. Se é sincero, como parece, reconhecerá que, infelizmente, estamos longe disso. Hoje em dia, em quem encontra eco a dor alheia? As nossas afeições tornaram-se egoístas. A nobreza de sentimentos degenerou em lisonja.

O horizonte dos olhares não

NOVO PAROCO DE BARCELINHOS E DE RIO COVO SANTA EUGENIA

Domingo último, o Rev.º Padre Abilio Mariz de Faria, natural de Cristelo, freguesia do nosso concelho, começou a pastorear as freguesias de Barcelinhos e de Rio Covo Santa Eugenia, sendo recebido festivamente pelo povo das duas paróquias.

O Rev.º Padre Rodrigo Alves Novais, digno Arcipreste concelhio, leu a Carta de Encomendação, na Missa do dia 22 do corrente.

Ao novo Pároco, que é um Sacerdote muito inteligente e um pregador de largos recursos oratórios, «O Barcelense» apresenta os seus humildes cumprimentos, com os desejos de que o Snr. Padre Mariz de Faria seja feliz no desempenho da sua ardua missão.

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS
 Coisas que se encontram no cesto dos meus
 papéis velhos
A BANDEIRA NACIONAL
Sua evolução.

No reinado de D. João VI (1816-1826), a bandeira, que até então era branca tendo as armas reais ao centro, foi modificada pela Lei de 13 de Maio de 1816, isto em virtude da união dos reinos de Portugal, Brasil e Algarves.

Assim o escudo nacional, aparece-nos inscrito numa esfera armilar de ouro em campo azul, sobrepojado pela corôa fechada.

D. Pedro IV (1826, por decreto da Junta Governativa da Ilha Terceira, de 18 de Outubro de 1830 ordena que a bandeira nacional, até aí branca, com as armas do reino, fôsse bipartida de azul e branco, ficando azul do lado da haste e as armas reais colocadas ao centro, assentando metade sobre cada uma das côres.

Porém, antes da Junta Governativa ter adoptado esta bandeira, já as Côres Gerais da Nação, em 22 de Agosto de 1821, haviam decretado o azul e branco como côres nacionais.

Isto no tempo de D. João VI, mas somente para o laço nacional. Esta bandeira conservou-se assim até 10 de Outubro de 1910.

Passados alguns dias depois de implantada a República, nomeou-se em 15 de Outubro de 1910, uma comissão, para apresentar um projecto de bandeira. E a 29 do mesmo mês Abel Botelho relator da supra-citada comissão, apresentava o seu relatório do qual tiramos o seguinte excerpto, com que terminamos este despretencioso trabalho:

«O problema da fixação da Bandeira Nacional, que visto à luz superficial, parece cousa bem simples, é no entanto uma questão complexa, porque esse consagrado simbolo tem de sintetizar por uma forma impressiva, eloquente, sumária e viva, e significado social do povo que representa. Há-de conter a sua alma, o seu ideal, o seu carácter, a sua história.

«Essa prestigiosa objectivação pela linha e pela cor, que as diferentes nações têm religiosamente seguido, na sequência dos séculos e à frente das suas melhores aspirações, como um emblema sagrado, é, a expressão, integral, perante o mundo da sua vitalidade, da sua expansão, da sua riqueza, de seu progresso, da sua força.

«Há-de ser porisso um translado arqueológico e técnico perfeito; há-de resumir a vontade nacional. Tem de exprimir as ideias de independência, de domínio, de constituição social do regime político.

Tem de ser ao mesmo tempo a evocação lendária do passado, a imagem fiel do presente e a figuração vaga do futuro».

Lisboa, Janeiro de 1940.

R. Pinto Ferrão

A transcrição supra foi colhida num fragmento de um jornal que guardamos como recorte interessante, com a felicidade de, pelo menos, conhecermos o seu autor.

A quem de direito pedimos respectiva vénia.

Z

ultrapassa o dos interesses e dos prazeres imediatos. Sofremos de um sentimentalismo piegas, que lame-ta o passamento de um bem instalado na vida, que não faz falta a ninguém. Mas ficamos indiferentes perante a morte de um infeliz, que deixa orfãos, sem o ganha pão. E perante a mulher, heroína da maternidade, rodeada de tenros pimpolhos, famélicos e rotos. Quantas mães, ao procurar o pão para os filhos, são ameaçadas e talvez feridas na sua dignidade. Este o pesadelo de muitas viúvas, cujo desamparo e necessidade as oprimem.

O sofrimento e a miséria obrigam-nas á procura de lenitivo, mas ás vezes não encontram compaixão. E' que a bondade arrefece nos corações.

Ao presenciarmos o desacerto, a miséria e o sofrimento de muitos infelizes, lembramo-nos de que a sua triste sorte é de culpa daquela sociedade na qual não encontra eco a dor alheia.

E demoramo-nos na meditação da deficiência educacional de muitos, a quem, para mal de todos, faltou a insistente e oportuna lembrança de que a bondade é uma das virtudes essenciais do carácter.

Mário da Gama

REGINA

Cacau e chocolate em pó.
 Grande sortido em Drops
 e Rebuçados.

Preços especiais para quantidade
Cafeteira de Barcelos
TELF. 8410

EXAME

Com honrosa classificação, em Braga, fez exame do 1.º ano da Escola Comercial e Industrial, o menino Carlos Alberto Correia da Cunha, extremo filho do nosso amigo e assinante, Sr. Julio dos Santos Cunha e de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Eva da Conceição Correia da Cunha.

Ao brioso estudante, a seus Pais e à inteligente e digna Professora que o leccionou Sr.ª D. Maria da Glória Santos Cunha, os nossos parabens.

D. Antonio Bento Martins Junior

(Continuação da 1.ª página)

sagem das suas Bodas de Prata Arquiepiscopais. Por esta faustosa data, realiza-se, hoje, na Sé de Braga, Sagrado Lausperene, Missa de Assistência Pontifical, Entronização do Santissimo Sacramento no Altar-Mor, Adoração para fleis, etc.

Em todos os tronos da Arquidiocese estará em adoração o SS.º Sacramento.

Festejando a passagem do 25.º Aniversario Arquiepiscopal do Ex.º Arcebispo Primaz, ás 21 horas, na Sé, haverá sermão por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, illustre Bispo Auxiliar de Braga, que pronunciará um eloquente discurso, terminando a Festa pela Benção Eucarística

D. ELVIRA GOMES BARROSO

DR. DUARTE NUNO BARROSO

Em Gilmonde, na sua «Quinta do Cruzeiro», encontram-se a venerar estas illustres personagens lisboetas. Este nosso bom amigo e distinto Diplomata, encontra-se, também, na companhia de sua Ex.ª Esposa e extremos Filhos.

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

No próximo mês de Outubro recomencam as «Palestras eclesísticas» nos vários «Centros de Palestras» deste arceprelado.

Para os Rev.ºs Sacerdotes que fazem parte do «Centro de Palestras eclesísticas» da cidade de Barcelos essa reunião será, como de costume, na 5.ª-feira a seguir à 1.ª Sexta-feira do mês, ás 14,30 horas, no Circulo Católico. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar de Braga, dignar-se-á presidir a essas «Conferências eclesísticas» sempre que o possa fazer. O tema a desenvolver na «Palestra de Outubro p. j., será: Os impedimentos dirimentes do Matrimónio, principalmente o de crime, consanguinidade, afinidade e pública honestidade. (Ver A. Cad. de Agosto—Setembro de 1957, pág. 323 e seg.).

O Arcipreste

ESCOLA TÉCNICA

«Exames de Admissão à Escola Comercial e Industrial de Barcelos»

Da Ex.ª Câmara Municipal, recebemos o que segue:

«Por despacho de 17 do corrente de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, foi determinada a realização, no próximo mês de Outubro e com uma única chamada, de exames de admissão ao ciclo preparatório da Escola Comercial e Industrial de Barcelos.

Nestes exames observar-se-á o disposto nos artigos 13.º e seguintes do Decreto n.º 37.029, de 25 de Agosto de 1948 (Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial), com as seguintes modificações:

1.ª) — Os Boletins de Inscrição para exames deverão ser apresentados com os documentos a que se refere o n.º 1.º do art.º 13 do citado Decreto na Secretaria da Câmara Municipal, até 30 de Setembro corrente;

2.ª) — Depois desta data e até à véspera do início das provas podem ser aceites boletins de inscrição mediante o pagamento da propina suplementar de 100\$00, paga em estampilhas fiscais a inutilizar nos mesmos.

Ao mesmo tempo, será entregue também um requerimento a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional pedindo a admissão ao exame fóra do prazo, sendo o requerente logo admitido a exame, mesmo que a comunicação de despacho não tenha sido recebida ainda;

3.ª) — As provas realizar-se-ão de acordo com o seguinte horário:

OUTUBRO—DIA 29

9 horas—Redacção e 10,15 h. Ditado.

OUTUBRO—DIA 30

9 horas—Desenho e 10,15 h. Aritmética e Geometria.

4.ª) — As provas terão lugar em salas das Escolas Primárias desta cidade que, para esse fim, forem julgadas mais próprias, ou noutros edifícios que vierem a ser designados;

5.ª) — Até ao próximo dia 2 de Outubro, serão comunicados telegraficamente à Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, o número de boletins recebidos até essa data na Câmara Municipal;

6.ª) — As inscrições para a matrícula no 1.º ano do ciclo preparatório efectuar-se-ão dentro de 10 dias imediatamente seguintes á publicação dos resultados dos exames de admissão.

Não podem ser matriculados no ensino oficial os candidatos que tenham atingido 14 anos de idade antes de 1 de Outubro (Art.º 2.º do Decreto n.º 33.381, de 7 de Agosto de 1951);

7.ª) — Todo o expediente dos serviços escolares fica confiado á superintendência e execução da Secretaria da Câmara Municipal até que seja nomeado o Director da Escola e esta se encontre dotada de pessoal administrativo e menor.

Com o boletim de admissão, no qual será aposta e inutilizada pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de 30\$00, juntar-se-ão os seguintes documentos:

a) — Certidão de idade comprovativa de não completar o candidato 14 anos até 1 de Outubro;

b) — Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;

c) — Bilhete de identidade.

A falta de apresentação do bilhete de identidade não obsta a que o boletim seja recebido, mas o candidato não será admitido a exame se não fizer a apresentação antes do começo das provas.

CARPETES
PASSADEIRAS
CAPACHOS E OLEADOS
 vende a
CASA das MOBILIAS
 Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELOS



Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A deslocação do Gil Vicente a São João da Madeira quase que resultava um êxito. De facto o grupo barcelense, estando a vencer por 2-0, veio a sucumbir por 4-3 o que representa que os visitados souberam aproveitar a momentânea quebra física dos barcelenses, após o golo de empate, para «forçarem» o reduto defensivo a fim de obterem o almejado golo da vitória que surgiu, aos 33 minutos.

Foi pena, em verdade, que o esforço dos jogadores gilistas não tivesse a devida compensação que seria conseguir os dois pontos para a tabela, pontos preciosos, arrancados no campo do adversário. Ainda começou agora o campeonato e embora possa existir muita confiança nas possibilidades da turma barcelense também não se deve descurar que o «factor sorte do jogo» tem muitíssima influência.

A equipa local vai encontrar as dificuldades que os seus adversários temem portanto, a prova, está sendo disputada por equívoco de valor sensivelmente igual e, conseqüentemente, o triunfo pertencerá á turma que, no decorrer dos encontros, melhor aproveitamento faça dos momentos para obterem a almejada vitória.

O trabalho que está reservado á equipa do Gil Vicente é daqueles que os jogadores precisam de todas as suas energias para o enfrentar e, ainda mais, só com uma preparação metódica. O seu treinador deu provas, na época finda, de que a equipa se mantinha, galhardamente, durante os desafios, mercê dum «espírito de equipa e da preparação que todos procuravam cumprir»...

O jogo de amanhã, com o Sporting de Espinho—que vem fazendo uma bela prova—é encarado pelo responsável com as apreensões que lhe merecem todos os adversários da sua equipa. O grupo que nos visita tem proporcionado encontros de muito interesse sempre que se defronta com o Gil Vicente. Certo é que o grupo local «ainda» não encontrou a boa «forma» da época transacta mas estamos esperançados que a equipa procurará realizar uma exibição que deixe satisfeitos os seus adeptos. Os jogadores do Gil Vicente desde que «joguem a bola rente ao solo e se entremudem; caminhem para o esférico» com a rapidez de antecipação; e chutem, sempre, para a baliza logo que se apresentem dentro da «área de rigor» a equipa pode conseguir os resultados que precisa. Numa prova de campeonato, «perder por poucos» nada adianta e, embora seja esse o sistema usado pela maioria das equipas consideradas superiores, não simpatizamos com tal «tática» de não «jogar nem deixar jogar». O grupo do Gil Vicente, com jogadores habilidosos, jogando, afoitamente, ao ataque—sem descurar as cautelas defensivas para não ser surpreendido—não sofre o complexo de inferioridade...se perder o que o encontro der...mas, jogando-se.

E' por isso que acreditamos na equipa do Gil Vicente; acreditamos no brio dos jogadores; acreditamos ainda de que a equipa manter-se-á, com satisfação de todos nós, na companhia dos seus adversários de agora apesar de ainda não ter encontrado a sua verdadeira forma.

O «Boletim da Tebe» transcreve, no seu ultimo numero, parte de uma local da nossa secção em que nos referimos á classificação final de «cinco» do C. D. da Tebe, no campeonato de quei em patins. Obrigados pela gentileza.

R. N.

ARRAIAL MINHOTO

No pretérito sábado realizou-se o falado «Arraial Minhoto» que, por motivos de ordem atmosférica, teve de ser efectuada em recinto coberto.

Foram escolhidos, pelas Excelentíssimas Organizadoras, os salões da Casa dos Rapazes, sita na Rua Infante D. Henrique que, para esse fim, apresentavam condições suficientes.

O edificio encontrava-se esplendorosamente engalanado vendendo-se muitos lenços com vistas de Barcelos, a servir de enfeite.

Pelas 22 horas e 45 minutos apareceram os primeiros carros que vinham cheios de simpáticos e elegantes pares para abrilhantarem o arraial. Nessa altura, já a orquestra dirigida por Amaral Lopes começava a experimentar os seus instrumentos para, pouco depois, dar início ao seu vasto repertório musical que muito agradou á selecta assistência.

Entretanto chegavam mais automóveis das mais diferentes marcas que encheram o Largo da Câmara e a Rua Infante D. Henrique; deles saíam bonitos pares com os seus vestidos de diferentes feitios e poder-se-ia dizer que se ia realizar uma passagem de modelos apresentados por um dos mais célebres costureiros!...

Com a vinda destes novos personagens o baile mais despertou e para isso contribuiu imenso o conjunto musical porque começou a executar música que fazia vibrar de entusiasmo o grande número de bailarinos que se movimentavam nos salões destinados ao arraial.

Dezenas de mesas, que estavam espalhadas pelos recintos de diversões, encontravam-se repletas de pessoas que se divertiam a admirar os elegantes pares a dançar as mais variadas músicas.

Perto das duas horas entrou

DR. PIRES DE LIMA

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e simpáticos Filhos, encontra-se em Casa de seus Ex.ª Sogros, nesta cidade, a gosar merecidas férias, o nosso preclaro amigo e prezado assinante, Ex.º Sr. Dr. António Pedro Pires de Lima, illustre Director Geral da Administração Civil e Política do Ministério do Interior. Cumprimentamos S. Ex.ª.

VIAGEM TURISTICA

En viagem de férias e estudo, partiu para a Africa e outras terras, o nosso respeitável amigo, Sr. Mário Campos Henriques, digno Sócio-Gerente da Tebe, que visitará as principais cidades da Africa Ocidental e Oriental Portuguesa. Também visitará as cidades Egípcias de Alexandria e do Cairo, bem como outras terras no Congo Belga.

no salão principal o fadista Manuel Fernandes, acompanhado pelos seus guitarristas privativos que começaram a desvendar o seu repertório de lindas canções. Este elenco foi ouvido, pela maior parte da assistência, com agrado, visto que desempenharam muito bem os seus papeis.

Seguidamente, foi servido o apetitoso caldo verde, o arroz de frango e muitos outros petiscos...

O arraial continuou pela noite fóra com regosijo da assistência vindo a terminar pela volta das cinco horas e meia de domingo.

Durante o baile passaram-se bilhetes para serem sorteados dois magníficos fogões de Gazcidla, ofertados pelo Sr. António Portela e cujo produto verteu para fins beneficentes.

Temos ainda a dar as felicitações á Ex.ª Comissão Organizadora, porque muito concorreu para que esta festa decorresse alegre e divertida.

Agradecemos o convinte.

Rocar

PAPELARIA—«L I Z»—LIVRARIA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 118—FILIAL—AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR
Telef. 8371

Casa especializada em artigos escolares, livros do liceu e Escola Técnica.
Secção de papelaria para revenda ao preço de firmazem, artigos religiosos, fotográficos, etc.

Também se encarrega de todos os trabalhos gráficos em colaboração com a
TIPOGRAFIA GIL VICENTE.

CARTA DE SÃO

SETEMBRO DE 1957

Saudações para «O Barcelense», seu digno Director e operosos Colaboradores, são as minhas primeiras palavras ao retomar um lugar de que me afastei voluntariamente, sem coacções inconcebíveis e cercado carinhosamente de amabilidades generosas. Volto aos antigos e não esquecidos «amores» e, como tais, não sem que, no afastamento, tenha sofrido algumas desventuras que mais «acerbo» tornaram o «punção do doce espinho» e que, neste fim de rigoroso Verão me levaram outra vez a procurar o convívio respeitoso dos meus incertos e inseguros Leitores e a saudável e afectuosa camaradagem que sempre encontrei em «O Barcelense». Acima disse que o Verão foi este ano rigoroso e foi um facto alegre e consolador ver-se ter havido um tempo esplendoroso e longo em todo o mês de Agosto.

Dezenas de Veranistas giravam contentes pelas ruas e arredores de Fão, com o ariarcimento meteorológico dos Excursionistas estrangeiros. Para estes, na sua renovada e periódica permanência junto do atraente Mar da nossa inconfundível Praia-de-Fão, para estes, então, os *fine days* que alegre e aligeiramente passaram em Fão devem ter-lhes ficado saudosamente gravados na lembrança efectiva. Enfim, todos os Veranistas da nossa Praia vieram a gosar uma esplendorosa temporada de Praia, em que o Sol, como nem sempre acontece, foi este Verão o grande animador imprescindível e nunca aborrecido. A par do magnífico tempo que correu, que incitou aos projectos e às realizações turísticas e passeatas festivas, houve, portanto, larga organização de excursões e reuniões alegres e vistosas, que foram, como sempre, desde há mais de de anos, o objectivo procurado com intenção cuidadosa e por uma propaganda justa e realista.

Também o rejuvenescimento associativo do benemérito «Grupo dos Amigos de Fão», a quem se deve, incontestavelmente—desde 1938, em que foi entusiasticamente organizado e, depois, oficialmente reconhecido e estabelecido—esse prometedo rejuvenescimento deverá continuar a estender-se e a aumentar de intensidade, graças à dedicada e proveitosa interferência do seu presidente, Sr. Arménio Sottomayor, que a todos galvanizou com a sua destreza e os seus pontos de vista maduramente pensados para realização imediata ou distante, sempre com a colaboração dos Colegas da Direcção que, eleita em Agosto, ficou composta pelos Srs. cor. Sequeira, Rui Moura, Madureira, Miguel Almeida, cor. Nogueira, dr. J. E. Sampaio e Castro, Sr. Dias e dr. Arnaldo Pinto.

Pelo passado e esforço associativo de alguns dos eleitos e pela esperanzosa actividade que os novos componentes irão prestar aos objectivos do «Grupo» e ao seu afadigoso Presidente da Direcção, cabe-nos a tranquila perspectiva de augurar dias de acção muito profícua a BEM DE FÃO e de apoio às justíssimas aspirações, ainda não atendidas, das boas dezenas de Veranistas que este ano se instalaram confiantemente em Fão.

Por hoje termino, com os votos

IGREJA NOVA DE CHORENTE

Por circunstâncias alheias à Comissão organizadora, foi adiado para o próximo dia 6 de Outubro o grande cortejo de oferendas que a freguesia de Chorenente realiza em benefício da sua Nova Igreja, e que, primitivamente, foi anunciado para amanhã, dia 29.

Como complemento desta extraordinária jornada de generosidade dos habitantes de Chorenente serão atribuídos valiosos prémios às melhores juntas de bois e de vacas que transportarem carros com donativos. Os prémios serão assim distribuídos:

À melhor junta de bois	50\$00
À junta melhor de vacas	50\$00
Ao carro melhor enfeitado	20\$00
Ao carro que conduzir maior valor	20\$00
À chamadeira do carro melhor enfeitado	10\$00
À chamadeira do carro mais valioso	10\$00

Espera-se a concorrência de diversos proprietários e criadores de gado das freguesias vizinhas para valorizar o brilho desta romagem de caridade e fé. E.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, será exibido neste cinema o 2.º filme da série «Maravilhas da Natureza», em technicolor, e falado em português:

PLANÍCIE IMENSA

—Na 5.ª-feira, às 21,30, o surpreendente desafio ao Riso:

MORENA CLARA

OBITUÁRIO

Francisco da Silva Costa

No dia 5 do corrente, no Rio de Janeiro, faleceu o nosso amigo e assinante, Sr. Francisco da Silva Costa, de 79 anos, negociante naquela cidade, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Costa. Era natural da freguesia da Silva, deste concelho.

Augusto Fontoura

Na madrugada do dia 19, faleceu, nesta cidade, o nosso amigo, Sr. Augusto Ernesto da Fontoura Ribeiro, de 67 anos, digno Funcionário Municipal, aposentado, marido da Sr.ª D. Octávia Laura Pereira Fontoura Ribeiro, Pai da Sr.ª D. Maria Natália da Fontoura Ribeiro Braga e Sogro do nosso também amigo, Sr. Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga, digno Funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O funeral, que se efectuou no dia 20, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

D. Elvira Ferreira

Com 70 anos faleceu, em Arcozelo, a Sr.ª D. Elvira de Castro Ferreira, irmã muito querida dos nossos amigos Srs. Manuel Luís Ferreira Junior e Domingos Luís Ferreira e da Sr.ª D. Maria de Castro Ferreira. O funeral, que se realizou no último sábado, foi muito concorrido.

A todos os doridos, pesames.

de que alguns muito estimados teimosos no compreensível e insaciável admirar dos encantos da Praia-de-Fão possam ainda continuar a ser mimoseados com a beleza de uns dias outoniços encantados e sem par. E.

JOAQUIM MIRANDA CAMPELO FELICITAÇÕES

Comemorou, no dia 26 do corrente, o seu 58.º aniversário o Sr. Joaquim Miranda Campelo, da freguesia de Silveiros e gran-



de Armazenista de Vinhos neste concelho e na cidade do Porto.

Os seus Empregados, de Silveiros, que têm no seu Chefe um grande amigo, felicitam-no e fazem votos porque a festiva data se repita por dilatados anos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

Francisco Fernando Macedo Martins, de Oliveira, e Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga, de Barcelinhos. Agradecemos.

VEDOR DE ÁGUAS

Encontra-se em Barcelos o Rev.º Padre Sanches, habil Vedor de águas. Pode ser procurado na Pensão Pontes, no Largo da Estação.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Acompanhado de sua Ex.ª Eposa, Sr.ª D. Aida Tavares Carvalho, encontra-se na sua linda vivenda de Abade do Neiva, o nosso prezado amigo, Sr. Telmo Meira de Carvalho, importante Negociante da nossa praça.

—Na mesma freguesia, também está nas suas propriedades, com sua Ex.ª Eposa, o nosso respeitável amigo, Sr. D. Vicente Mahiques Senti.

—Com sua dedicada Eposa e Filha, regressou do Gerez o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Gomes Teixeira, Proprietário.

—Com sua Ex.ª Família encontra-se na sua «Quinta do Rego» em Arcozelo, o nosso bom amigo e ilustre Colaborador, Sr. António Gomes do Rego, importante Negociante no Porto.

—Regressou de Angola o nosso prezado amigo, Sr. José Joaquim Miranda de Oliveira Passos.

—Acompanhada de sua Ex.ª Filha, está na sua «Quinta de Santo Amaro» a Ex.ª Sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares.

—Estiveram nesta cidade, dando-nos a honra dos seus amigos cumprimentos, o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Teófilo Correia Vilas Boas, sua Ex.ª Eposa e simpáticos Filhos.

—Com sua dedicada Família está na sua encantadora propriedade de S. João de Vila Boa, o nosso prezado amigo, Sr. António José de Sousa Costa, estimado Adjunto do Sr. Conservador do Registo Predial.

—O nosso bom amigo, Sr. Cupertino Silva, Ex.ª Eposa e

O MELHOR CAFÉ É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS
Monte Crasto
Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Filhos, encontram-se na sua «Quinta de Valbom», Vila Verde.

—Com sua extremosa Família também está na sua «Quinta de Vila Boa» o nosso prezado amigo, Sr. Luís Carvalho.

—Está a veranejar, na sua propriedade de Galegos Santa Maria, o nosso preclaro amigo, Sr. José Macedo Correia, bem como todos os seus.

—Acompanhado de sua extremosa Eposa e Filhos encontra-se na sua «Quinta da Formiga», em Vila Cova, o nosso bom amigo, Sr. Ricardo de Oliveira, conceituado Negociante no Porto.

JANTAR DE DESPEDIDA AO REV.º P.º JOAQUIM PEIXOTO

No dia 18 do corrente, na conceituada Pensão Pérola da Avenida, foi servido um apetitoso jantar ao nosso amigo, Rev.º P.º Joaquim da Cunha Peixoto, que foi estimado Pároco de Barcelinhos e Santa Eugénia e que retirou para a freguesia de S. Gens, Fafe.

Aos brindes fizeram uso da palavra os Srs. José Pimenta do Vale, pela Junta de Barcelinhos; Sargento Aires Oliveira; António Rodrigues de Carvalho, pela Junta de Santa Eugénia; P.º Joaquim de Brito; P.º Alfredo Rocha e P.º Leite, este como representante do Rev.º Arcipreste de Fafe, agradecendo-lhes, bastante comovido, o Honenageado.

—O nosso amigo, Sr. António Rodrigues de Carvalho, de acordo com a Junta de Freguesia de Santa Eugénia, foi quem organizou a homenagem.

PEDIDO DE CASAMENTO

Em Abade do Neiva, na Quinta de Nossa Senhora da Abadia, no passado Domingo pelo nosso amigo e importante comerciante da nossa praça Sr. João Teixeira Guilherme e Ex.ª Eposa Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira, foi pedida em casamento a menina Maria Rosa Pinto de Pinho Martins para o nosso também amigo Sr. Carlos Vilas-Boas Rodrigues, proprietário em Abade do Neiva. O enlace realizar-se-á brevemente.

CURSO «NECCHI»

Na noite de 15 do corrente, no formoso Parque da Cidade, realizou-se um a encantadora Festa para Encerriamento do Curso «Necchi» de Bordados, Costura e Confeção, que resultou brilhantíssima.

A Festa, que foi retumbante, assistiram mais de 5.000 pessoas, sendo entregues Diplomas às 77 concorrentes do Curso.

O Grupo Folclórico de Barcelinhos exibiu-se nesta Festa com geral agrado.

O Sr. António da Rocha

Portela, digno Agente da Necchi, neste concelho, bem como os seus Colaboradores, estão de parabéns. Agradecemos o convite e o catálogo que nos foi oferecido.

GRUPO DOS AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO, DO PORTO

Domingo, conforme os demais anos, o simpático Grupo dos Amigos de D. Antonio Barroso, do Porto, que tem como digna Presidente-Fundadora a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Leal, ilustre senhora que tanto tem trabalhado em prol dos desprotegidos da sorte, deslocou-se da Cidade Invicta a Remelhe, onde ouviu Missa e prestou saudosa homenagem ao Santo Bispo, Senhor D. António Barroso.

A ilustre embaixada era constituída por mais de 70 pessoas dos dois sexos e devotos de D. Antonio Barroso, e que viajaram em autocarro e automóveis.

Depois de, em Remelhe, prestarem devida homenagem ao Santo Bispo, seu Patrono, vieram para Barcelos, orando fervorosamente junto do Monumento ao Santo Bispo.

Daqui, dirigiram-se à acreditada Pensão Arantes, onde foi servido um delicioso almoço, que decorreu no maior entusiasmo.

Aos brindes fizeram uso da palavra, enaltecendo a Obra do Grupo, os Srs. Alberto Leal, que é a «alma» dos Amigos do Santo Bispo, e Flávio Gomes, sócio-fundador.

NOTAS Os componentes do Grupo foram muito bem recebidos tanto em Remelhe como nesta cidade e em Braga.

—A Santa Missa foi rezada pelo Pároco de Remelhe, Rev.º P.º Antonio Cardoso e ajudou o Seminarista do 4.º ano, Sr. Manuel Gomes de Oliveira.

—A Sr.ª D. Maria da Glória Leal, entregou Medalhas de Prata à Sr.ª D. Zélia Brandão Delgado (Gratidão) e aos Srs. Manuel Ferreira Junior (Benemerência), Alfredo Mota Junior, João Costa e Antonio Rendeiro (Gratidão) e José Lucindo Cardoso de Carvalho (Dedicação).

—O Sr. Flávio Gomes, ofereceu uma Medalha de Prata com a designação de (Dedicação e Estima) à Sr.ª D. Maria da Glória Leal e, outra, ao Sr. Alberto Leal.

—No final do almoço, a Sr.ª D. Maria da Glória Leal, fez uma «quete» para os pobres deste Semanário que rendeu 240\$00, cuja quantia foi distribuída da forma que segue: 6, a 10\$00; 26, a 5\$00 e 20, a 2\$50. Bem hajam.

—«O BARCELENSE» felicita os componentes do Grupo e agradece o convite para o almoço e as gentis palavras que lhe dispensaram.

Se precisa cozer a «Rolinho» e a «ponto-aberto», com perfeição, vá à SINGER em Barcelos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas EstrangeirasLENDA DE
«MACHIN E ARFET»
(Continuação do número 2423)

Os pais de Arfet pouco se importavam com isso, e prometeram a mão desta a outro noivo, conseguindo encarcerar Roberto e realizar seus intentos.

Machin conformara-se, mas, uma vez liberto, partira com Arfet em passeio marítimo, de Bristol, onde ela residia, para permanecerem em França.

O navio que fretaram não vencia o vento que o enviava para águas que nunca tinham sentido navegadores. O Atlântico parecia engolir cada vez mais o barco que ousou partir em bonancoso e caritativo vento. Sem contrariedade encontrava-se já no mar alto, quando E'olo, mais furioso, o arremessa sem dó, a longinquas e desconhecidas paragens atlânticas.

Arfet, ciente do seu crime, fazia a introspecção á sua consciência, prevenido o desastre que a borrasca iria causar. E'olo amaina, e da prôa vai-se divisando terra densíssima em arvoredo, que, florido e inclinado ao Sol, impressiona como um velo de pérolas. Fazemos qualquer imaginação de alegria. Os desventurosos mareantes calmos e num clima, relativo á Inglaterra, de risonho Sol, vão abordar áquela costa, para onde o destino os chama com ridentes promessas. Por meio das frondentes matas salpicadas de pouquíssimas clareiras enxergam apenas aves que parecem dialogar peças teatrais. Vem o desalento da caminhada que os quer extenuar. Um novo temporal leva-lhes o barco. Arfet expira logo, e Roberto passados três dias. Seus companheiros assinalaram-lhes os túmulos com uma simples cruz de madeira, e mais tarde com uma capela.

Os sobreviventes construíram um batel e enfiaram as paragens vizinhas da Africa setentrional. Cativos em Argel, narram a triste história ao castelhano Juan Morales. Morales, mais feliz, sendo liberto por dinheiro servindo em vários estados cristãos, encontrou em Gibraltar, o português João Gonçalves Zarco que de tudo ficou sabedor.

Pouco depois o Infante D. Henrique atribuiu a descoberta da misteriosa terra a este último informador. Assim, sob o nome Madeira, passou para os domínios de Portugal.

Esta antiga lenda pode ser imaginativa invenção de uma novelista.

A citada capelinha, cujas lápides parecem não ser da altura dos factos e foram talvez preparadas no tempo de Beresford, pelo inglês que deu novo rumo á lenda construindo um templosinho com pretensões de justificar direitos ingleses, é de tradições.

Ferreira Félix

PELO CONCELHO Faleceram:

Na Pousa, Anibal Gonçalves do Espírito Santo, de 19 anos.

— Nesta cidade, João Pereira da Silva, de 65 anos.

— Em Palme, João Manuel de Sá, de 91 anos.

— Em Fragoso, Antonio Ribeiro da Cruz, de 78 anos.

— Em Carapeços, Francisco Rodrigues, de 70 anos.

— Em Macieira, Leopoldino da Costa Fonseca, de 66 anos.

— Em Cristelo, José Lopes Vieira, de 32 anos.

— Em S. Miguel da Carreira, Joaquim da Costa da Silva Miranda, de 78 anos.

— Em Lijó, Olivia Miranda da Costa, de 62 anos.

— Em Negreiros, Manuel Ferreira de Lemos, de 66 anos.

— Em Roriz, Rosa Barbosa Lamela, de 50 anos.

ELEIÇÕES

No dia 3 de Novembro, realizam-se as eleições para Deputados á Assembleia Nacional em todas as Terras do Império Português.

COLCHÕES
SUMAUMA, FOLHELHO E
PALHA

Casa dos Móveis TELES
Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELOS

Cão coelheiro

Vende-se um de boa raça. Quem o pretender queira falar nesta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

VENDE-SE

Boa casa, com 15 divisões e quintal que tem dado 3 pipas de vinho. E' situada na Rua D. Antonio Barroso, desta cidade. Quem a pretender, queira falar com a Sra. D. Palmira Lemos, na mesma casa.

Atenção

Em S. Verissimo, proximo á estrada, vende-se uma casa com chão para horta e terra lavrada e ramadas de ferro. Tem dado uma pipa de vinho e bastante fruta.

Vende-se por 25 contos. Ver e tratar com o Sr. Manuel Moreira ou Filhos, na mesma casa.

Declaração

Para os devidos efeitos, Joaquim Dias Rodrigo e sua esposa Conceição Adélia de Jesus Fernandes, da freguesia de Tregosa, deste concelho, vêm, por este meio, tornar publico de que se aparecerem mortos ou feridos, só se podem queixar de Gaspar Gomes da Costa Maciel e de Antonio da Rocha Maciel, da mesma freguesia, porque já têm ameaçado os abaixo assinados, por diversas vezes.

Tregosa, 26-9-1957.

Joaquim Dias Rodrigues

Conceição Adélia de Jesus Fernandes

MOBILIAR

Completas e móveis avulso o maior sortido e os melhores preços, só na

CASA dos MOVEIS TELES
Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELOS

BONS SUCESSOS

A extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Venancio Brito, estimado Funcionário nos escritórios da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo feminino.

Parabens.

— Tam bém teve um menino, o primogénito, a Sra. D. Maria do Céu Santos Cunha Figueiredo Ferreira, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. José Fernando da Cunha Ferreira, habil Industrial. Que seja feliz.

— Com felicidade, teve uma linda menina a carinhosa Esposa do nosso amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

A seus pais e avós, os nossos parabens.

ABERTURA DE AULAS

No dia 1 de Outubro começam as aulas em todos os Liceus de Portugal.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de serviço a Minha Farmácia.

NOTÍCIAS DE FRAGOSO

A Ex.^{ma} Junta desta freguesia, cuja presidência foi em boa hora confiada ao ilustre fragosense, Sr. António Martins Queirós Torres, está a proceder á arrematação em hasta pública de certas parcelas de baldios. A finalidade é boa, pois o produto da sua venda destina-se á construção do edificio próprio para a Cantina Escolar de Fragoso.

E como é sabido a Cantina Escolar de Fragoso, que tantos serviços tem prestado ás crianças desde a sua fundação (a qual já data de alguns anos), está a funcionar dentro do coberto da residência paroquial!

E se não fosse a generosidade e boa vontade de alguns filhos desta terra que se encontram ausentes, como por exemplo: os Srs. João Gonçalves Gomes Beirão e Sebastião Faria Neiva, secudados por alguns benfeitores cá da freguesia e por uma dedicada Comissão da qual faz parte a Ex.^{ma} Sra. D. Helena Campos Carneiro, inteligente e dinâmica Professora oficial, já não existiria.

— Começaram as colheitas nesta freguesia e para já as perspectivas são fracas.

— Nos estabelecimentos locais o preço do vinho tem subido muito e parece que ao mesmo tempo se nota a sua escacês. O pobre «Zé» não anda lá muito satisfeito com essas subidas, mas tem de aguentar. Ao jumento também lhe botam a albarda... C.

Declaração

MARIA CANDIDA FERREIRA, residente em Cachoeira Paulista, Est. de S. Paulo, Brasil; para fins de DIREITO, faz a seguinte publica declaração:

1.º—Que vendeu a JOSÉ MARIA FERREIRA, todos os direitos que possuía em condomínio com Rodrigo Ferreira, na freguesia da LAMA.

2.º—Que fez as devidas notificações.

3.º—Que não autorizou e nada tem a ver com o prosseguimento de uma Acção Judicial que em seu nome se processa no Tribunal de Barcelos, estabelecendo régras novas de Divisão artificial para 14 prédios seleccionados que fazem parte do referido condomínio.

4.º—Que o obstinado prosseguimento dessa Acção, não é para servir a seus interesses.

5.º—Que não se responsabilisa pelas consequencias judiciais ou criminaes que advendam do abuso.

N. R.—Este anuncio já foi publicado em 19-3-955.

LOJA

Espaciosa, servindo para comércio, aluga-se na Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos. Informa esta Redacção.

Campo

No lugar da Reboreda, em S. Verissimo do Tamel, vende-se um bom campo.

Quem o pretender, queira informar-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Casa de lavoura, com 2 pavimentos, cobertos, quinteiro e junto terreno de lavradio com pomar. Produz 5 pipas de vinho; e uma vigéssima parte dos terrenos juntos da «Quinta do Trancoso», no lugar de Santo Amaro—Abade do Neiva. Falar no Campo de S. José, 75, desta cidade.

Carvalhos

Vende-se grande quantidade destas árvores, em Galegos Santa Maria.

Informa a Redacção.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53
Telef. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFC

LISBOA—Rua do Ouro, 99—Telefone, 30777
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

BARCELENSES
DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acôrdo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telfs. 28777 e 31427
PORTO

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos—Av.º DR. OLIVEIRA SAL. ZAR—55—Telf. 8464

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO E PES
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com séde na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telfone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 á 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

PINCOR
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.

PINCOR

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto



O P 11-55 de Aluguer

MOTORISTA

José Barroso de Araújo

TELEFONES | Praça 8488

| Residenc. 8392

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», E' TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERA...

ALTO-FALANTES

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

JOSÉ FERNANDES
BARCELINHOS BARCELOS

Fotografias em todos os géneros